

**IMPACTO DA AUSÊNCIA DE PSICÓLOGOS NOS POSTOS DE SAÚDE:
DESAFIOS, CONSEQUÊNCIAS E ALTERNATIVAS.***Maria Vitória Alves Faustino**Keubia Isabel de Sousa Chagas**Fernanda Weyda de Lima da Silva**Lívia Nádia Albuquerque dos Santos*

Introdução: Nos últimos anos, foi possível perceber uma valorização significativa dos psicólogos e da saúde mental na sociedade. No entanto, ainda é escasso esse serviço no ambiente público de saúde em serviços de atenção primária, como as Unidades Básicas de Saúde (UBS). É um serviço que diariamente sente os impactos de não ter uma assistência psicológica nesse contexto, tendo em vista o papel que ocupa na sociedade.

Objetivo: Investigar o funcionamento do atendimento psicológico no setor primário de saúde, com foco na atenção básica. O presente trabalho teve o objetivo de compreender as características desse atendimento, dando ênfase às demandas dos pacientes, à estrutura disponível nos serviços e ao processo de marcação de consultas.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência vivida no projeto de extensão universitária, em que, por meio dela, foram realizadas visitas à uma unidade básica localizada na cidade de Fortaleza, Ceará. Ademais, foram realizadas entrevistas com os prestadores de serviço e usuários sobre o serviço de psicologia e as repercussões da ausência dele.

Resultados: Todos os participantes da pesquisa relataram a importância de ter uma equipe de psicologia, especialmente tendo em vista a longa espera de atendimento em serviços de outros níveis de atenção à saúde, como o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Para minimizar essa ausência, foram produzidos folhetos informativos a fim de promover psicoeducação, especialmente àqueles que demonstraram sintomas psicológicos, bem como foram orientados acerca dos locais possíveis de acessar ao serviço de psicologia.

Conclusão: É possível confirmar as reverberações da ausência dos serviços psicológicos no âmbito da saúde primária e os impactos que essa ausência gera para pacientes e funcionários. Embora algumas unidades ofereçam esse atendimento, é limitado e muitas vezes falho, devido à falta de apoio das autoridades competentes. Espera-se que, com essa pesquisa, a

temática fortaleça essa atuação e prolifere a presença do profissional de psicologia na atenção primária.